



EMPRESÁRIOS  
PELA INCLUSÃO SOCIAL



### **Diogo Simões Pereira**

Nascido em 1968, casado, três filhos.

É Diretor-geral da Associação EPIS desde a sua fundação em 2006, tendo sido Director-Geral dos Recursos Humanos da Educação entre Setembro de 2004 e Maio de 2007.

É co-autor dos livros “Escolas de Futuro – 130 boas práticas de escolas portuguesas”, editado pela Porto Editora em 2009, e “Jovens de Futuro – Como boas práticas podem levar os jovens a conquistar o futuro”, editado pela Porto Editora em 2011.

Entre 2012 e 2013, em representação da EPIS, fez parte dos grupos de trabalho e do “editorial board” da União Europeia sobre Saída Escolar Precoce (Early School Leaving). Fez parte do conselho consultivo/estratégico da “Futurália – feira da qualificação, juventude e emprego” (FIL), entre 2008 e 2010 e 2015 e 2016.

Em representação da EPIS, desde 2015, participa na iniciativa da FCT denominada “Coligação para a empregabilidade digital”.

Frequentou o Colégio Militar entre 1978 e 1986, tendo desempenhado as funções de “Comandante de Batalhão” no último ano do curso. Licenciou-se em engenharia civil pelo IST, em 1991, e obteve o grau de Master Business of Administration (MBA) pelo INSEAD, Fontainebleau, França, em 2004. Em 2012, frequentou o programa de gestão avançada “Kellogg/Católica - Advanced Management Program”.

Trabalhou na empresa de consultoria McKinsey & Company entre 1991 e 1998, fez parte da equipa de diretores que lançou a Optimus em 1998, onde liderou equipas de marketing e vendas de empresas e de «mass market», entre 1998 e 2000, tendo depois assumido funções de administração nas empresas de telecomunicações Novis e Oniway, também nas áreas de negócio.

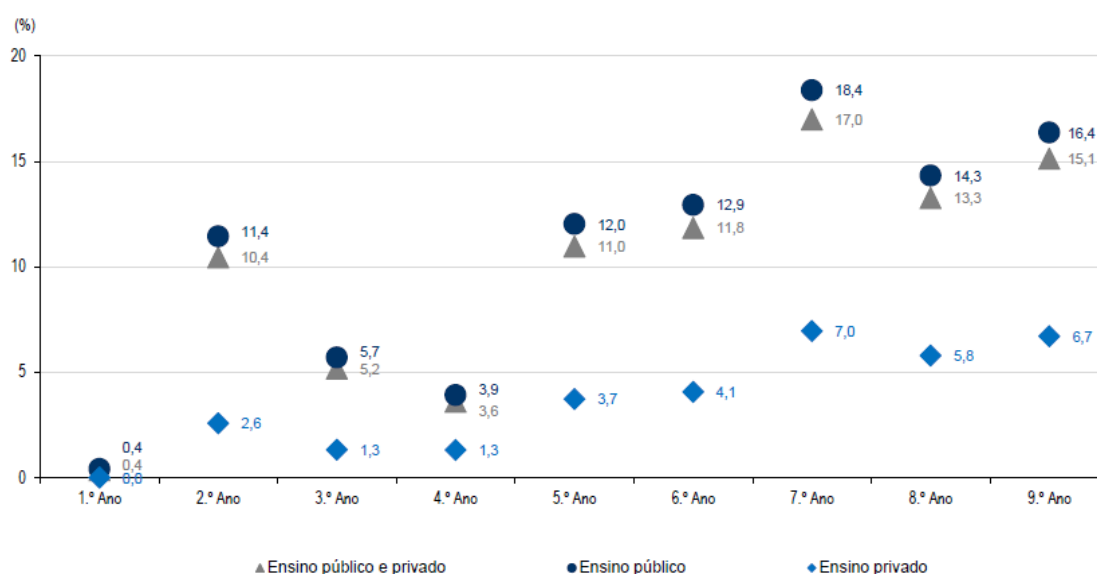
Foi condecorado pelo Presidente da República em 2015 com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito.

É consultor de empresas em vários sectores de atividade económica (serviços financeiros, telecomunicações, têxteis, cimentos, formação executiva, entretenimento) e de organismos públicos e do setor social, nas áreas da Educação, Juventude e Inclusão Social.

## Transformar o 1.º Ciclo é a chave do sucesso escolar

O insucesso escolar em Portugal apresentou taxas médias em 2014 ainda distantes das boas práticas europeias, com valores de 5,0% no 1.º Ciclo, 11,4% no 2.º Ciclo, 15,1% no 3.º Ciclo e 18,5% no Secundário. Logo no 1.º Ciclo, temos taxas de insucesso de 10,4% no 2.º ano e 5,2% no 3.º ano – ou seja, “chumbamos” anualmente milhares de crianças de 7-8 anos (ver figura em baixo, fonte DGEEC 2015).

Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por ano de escolaridade e natureza do estabelecimento, em Portugal (2013/14)



As elevadas taxas de insucesso escolar a partir do 2.º Ciclo começam a ser “construídas” no 1.º Ciclo: são os alunos que chumbam ou passam “coxos” nos primeiros anos que alimentam as fileiras do insucesso escolar em Portugal. A experiência dos programas da EPIS no 2.º e 3.º Ciclos de escolaridade mostra que é possível recuperar uma boa parte destes alunos, mas que muitos ficam irremediavelmente para trás – em muitos anos, mais de metade não recupera.

Inverter este desígnio é o grande desafio da Educação em Portugal: a prevenção do insucesso escolar logo a partir dos 6 anos, à entrada do 1.º ano de escolaridade – ou mesmo desde os 3 anos, à entrada do pré-escolar. O paradigma que devemos adotar é o do direito de todas as crianças/jovens ao sucesso escolar e o maior desafio da EPIS para os anos vindouros é o de “convocar” todos os agentes educativos para este novo objetivo civilizacional.

Desde 2013, a EPIS está a implementar um projeto-piloto de potenciação de conhecimentos e competências, com os objetivos de ajudar todos os alunos a (1) passarem sempre de ano

durante o 1.º Ciclo e (2) entrarem no 2.º Ciclo com condições para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade.

A abordagem da EPIS tem duas etapas principais:

- Rastreio dos alunos no início do 1.º ano, com despiste de problemas vários e sinalização de riscos;
- Potenciação de conhecimentos e competências de todos os alunos, do 1.º ao 4.º ano: potenciação universal em sala de aula e potenciação dirigida aos alunos de risco, em complemento à sala de aula. A potenciação dos alunos é feita pelos Professores e Pais, pelo que implica a capacitação prévia de uns e de outros por Mediadores da EPIS.

O projeto-piloto está a ser desenvolvido nos concelhos de Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal, em parceria com as respetivas Câmaras Municipais, envolvendo 1390 alunos e 78 professores de 39 escolas. A partir de 2017, entraremos numa fase de disseminação a nível nacional. Estão todos convidados a participar!